

## A relação família e escola no desenvolvimento da aprendizagem de alunos do ensino fundamental

The relationship between family and school in the development of learning of elementary school students

Diana Cândido de Lima<sup>1</sup>

Rodolfo Rodrigo de Almeida Lacerda<sup>2</sup>

Damiana Ferreira da Silva<sup>3</sup>

Francisco Ivo Gomes de Lavor<sup>4</sup>

Samuel Ilo Fernandes de Amorim<sup>5</sup>

Sandra Maijane Soares de Belchior<sup>6</sup>

### REVISÃO DE LITERATURA

Recebido: 10-10-2023

Aprovado: 22-12-2023

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

educação infantil;  
ambiente escolar;  
aprendizagem;  
família.

#### **KEYWORDS:**

early childhood education;  
school environment;  
learning;  
family.

**Resumo:** Estabelecer a comunicação entre os pais e a escola é considerado essencial, pois essa parceria traz inúmeros benefícios que promovem o progresso do aluno de forma determinada. Salienta-se que mesmo tendo objetivos em comum, família e escola devem fazer sua parte para que obtenham o caminho do sucesso, visando conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que ambas tracem as mesmas metas de forma simultânea, formando cidadãos críticos preparados para enfrentar a diversidade de situações que surgem na sociedade. Diante do exposto, O presente trabalho tem como objetivo ressaltar algumas considerações sobre a importância da família na escola e sua contribuição no processo de aprendizagem dos alunos. Durante a construção desse trabalho buscou-se responder a seguinte pergunta: de que forma a família na escola pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental? Os objetivos foram alcançados, mediante a aplicação de metodologia bibliográfica de cunho qualitativo, por meio de consulta de livros e artigos publicados em periódicos eletrônicos, com autores relevantes da temática em estudo, permitindo assim abordar os seguintes assuntos: a escola através dos tempos; o papel da família no ambiente escolar; caminhos para estudar a relação família-escola. Os assuntos possibilitaram o entendimento de que a relação família e escola apresenta-se como ferramenta no desenvolvimento da aprendizagem de alunos do ensino fundamental.

**Abstract:** Establishing communication between parents and the school is considered essential, as this partnership brings numerous benefits that promote the student's progress in a determined way. It should be noted that even having common goals, family and school must do their part to obtain the path to success, aiming to lead children and young people to a better future. The ideal is that both draw the same goals simultaneously, forming critical citizens prepared to face the diversity of situations that arise in society. Given the above, This article aims to highlight some considerations about the importance of the family at school and its contribution to the students' learning process. During the construction of this work, we sought to answer the following question: how can the family at school contribute to the learning process of elementary school students? The objectives were achieved through the application of a bibliographic methodology of a qualitative nature, through the consultation of books, course completion papers and articles published in electronic journals, with relevant authors on the subject under study, thus allowing to address the following subjects: a school through the ages; the role of the family in the school environment; ways to study the family-school relationship. The subjects made it possible to understand that the relationship between family and school presents itself as a tool in the development of learning for elementary school students.



<sup>1</sup>Licenciatura em pedagogia, Faculdades Integradas do Ceará, Iguatu, Ceará. dianacandido3446121@gmail.com;

<sup>2</sup>Doutor em agronomia/fitotecnia, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. rodolfo-lacerda@hotmail.com\*;

<sup>3</sup>Psicopedagoga. Faculdades Integradas do Ceará, Iguatu, Ceará. psicodamiana12@hotmail.com;

<sup>4</sup>Mestre em sistemas agroindustriais, Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba, Brasil. ivolavor@gmail.com;

<sup>5</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Estácio de Sá, Iguatu, Ceará, Brasil. samuelilo@hotmail.com;

<sup>6</sup>Doutoranda em engenharia de processos, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. sandrabelchior@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

O papel da escola sofreu grandes modificações nos últimos anos, de modo que não cabe mais à escola a função mecânica de instruir, do qual o professor era o ator principal deste processo, mas a modernidade requer a existência de escolas mais dinâmicas e mais conectadas com o mundo e com as famílias, assumindo diversos papéis, exigindo uma melhor formação de seus profissionais, voltados essencialmente para a utilização de metodologias novas e ativas, com o intuito de garantir o direito de aprendizado do alunado.

No âmbito educacional, uma boa relação entre família e escola afeta diretamente o desempenho escolar dos filhos. Independentes da estruturação familiar, atribui-se às famílias a capacidade de interferir de forma positiva ou negativa no comportamento e desempenho dos filhos no ambiente escolar (SILVA; SILVA, 2020).

A busca da harmonização familiar na escola deve ser priorizada, na procura de satisfazer as necessidades básicas contribuindo para o desenvolvimento social, a fim de que encontrem alicerce emocional e psíquico na formação de um indivíduo autônomo (RIBEIRO; CIASCA; CAPELLATO, 2016).

Essa parceria entre família e escola deve acontecer a fim de proporcionar a divisão do trabalho de educar, envolvendo expectativas recíprocas. Contudo, embora o papel da família seja essencial, nem sempre alunos que possuem histórico não satisfatório são advindos de famílias desestruturadas. Somado a isso, pode-se citar o fato de os pais trabalharem o dia todo e, muitas vezes, não acompanharem de maneira contínua o processo de escolarização de seus filhos. Conforme mencionam Barros e Santos (2015), muitas famílias enfrentam dificuldades para acompanhar a trajetória escolar, o que pode vir a prejudicar o suporte familiar oferecido ao aluno.

Neste sentido, a escola possui um papel importante na construção da parceria com os pais, conscientizando-os da necessidade que a família tem em vivenciar reflexões que lhe proporcione a autoestima, a fim de que se sintam compreendidos e não acusados pela instituição escolar.

Em face às conjecturas ora mencionadas, bem como à relevância da parceria da família na aprendizagem dos alunos, hiposteniza-se haver relação entre a família no momento do estudo e na motivação para aprender. Dessa forma, é possível que o aluno que se sente apoiado pela sua família e recebe suporte necessário, seja mais autônomo e motivado, alcançando, conseqüentemente, um melhor desempenho escolar.

Mediante o exposto, emergem os seguintes questionamentos: Quais os reflexos da inserção da família no âmbito escolar? Quais as atividades que podem ser desempenhadas pela família na escola? Quais os desafios da inserção da família na escola?

Nessa perspectiva, o presente trabalho não tem a intenção em chegar a uma conclusão de forma a esgotar o assunto, mas sim em apontar a importância da construção dessa parceria Família e Escola e os possíveis aspectos que podem ser relevantes às dificuldades no processo de relacionamento entre essas duas instituições.

Por tanto, o presente trabalho tem como objetivo investigar as possibilidades de atuação da família na escola na construção de uma parceria que possibilite beneficiar o aluno em seu processo de desenvolvimento intelectual.

## METODOLOGIA

A pesquisa aplicou procedimentos científicos na investigação do seu objeto de estudo: a importância da família na escola e sua contribuição no processo de aprendizagem dos alunos. Utilizou-se de uma abordagem qualitativa, quanto aos objetivos é exploratória e com procedimentos técnicos de uma investigação bibliográfica.

A busca bibliográfica foi desenvolvida com base em material já organizado, composto de artigos científicos e livros, para um entendimento mais aberto. Esse tipo de pesquisa bibliográfica trata de um levantamento de informações e conhecimentos a partir de um tema que aborda diferentes materiais bibliográficos” (FONSECA, 2012, p. 32). Foi analisado livros, artigos, dissertações e outros disponibilizadas nas plataformas digitais e sites que contemplam a temática investigada e compreendem aos questionamentos levantados.

A pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses (GIL, 2017).

Com objetivos de explorar a temática a proposta neste trabalho apoia-se em determinados princípios bastante difundidos: 1) a aprendizagem melhor se realiza quando parte do conhecido; 2) deve-se buscar sempre ampliar o conhecimento e 3) esperar respostas racionais pressupõe formulação de perguntas também racionais.

Cai-se, portanto, num círculo vicioso: Para obter "boas" respostas preciso fazer "boas" perguntas. Para fazer "boas" perguntas precisa-se conhecer as respostas que as perguntas podem suscitar, (MARCONI; LAKATOS, 2016).

As seguintes questões nortearam a pesquisa e organização dos capítulos: como caracteriza-se a relação da família-escola no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos/alunos? Quais aspectos históricos influenciam essa relação? Quais os benefícios dessa relação?

Para levantamento dos trabalhos, foram utilizadas as seguintes bases: Scientific Electronic Library Online – SCIELO, Portal de Periódicos CAPES/MEC e Google Acadêmico.

Para busca de trabalhos acadêmicos foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa e inglesa: “Aprendizagem”, “Relação Família e Escola”, “Ensino fundamental”. A princípio, essa busca pelos descritores foi dada individualmente, utilizando-se depois o cruzamento a partir do operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos trabalhos foram: teses, dissertações, monografias, artigos, periódicos, jornal, revista e relato de casos publicados em português e inglês; trabalhos que, na íntegra, retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados, nos últimos dez anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Concepções da Família e Traços Históricos

A família constitui-se como a primeira célula de organização social, e evolui gradativamente, desde os tempos mais remotos até a os dias de hoje. Segundo Medeiros (2008) a família, por ser mais velha que o Estado, instituindo-se como célula germinal da comunidade estatal.

Assim a família é um sistema no qual se conjugam crenças, valores, práticas e conhecimentos. Desta forma a Família também pode ser conceituada como uma unidade de indivíduos em interação, no sistema semiaberto, ao longo de uma história natural dividida por vários estágios, onde cada um deles realizam tarefas específicas por cada membro da família. Assim, segundo Carvalho e Almeida (2003, p. 2) a família é:

Constituída com base nas relações de parentesco cultural e historicamente determinadas, a família inclui-se entre as instituições sociais básicas. Com o desenvolvimento das ciências sociais, ampla bibliografia internacional tem analisado suas diversas configurações e destacado sua centralidade conforme a reprodução demográfica e social. A família é apontada como elemento-chave não apenas para a "sobrevivência" dos indivíduos, mas também para a proteção e a socialização de seus componentes, transmissão do capital cultural, do capital econômico e da propriedade do grupo, bem como das relações de gênero e de solidariedade entre gerações. Representando a forma tradicional de viver e uma instância mediadora entre indivíduo e sociedade, a família operaria como espaço de produção e transmissão de pautas e práticas culturais e como organização responsável pela existência cotidiana de seus integrantes, produzindo, reunindo e distribuindo recursos para a satisfação de suas necessidades básicas.

A partir das diversas concepções acerca da família e da vivência familiar, entende-se que a família é como um sistema fixado em uma diversidade de contextos, constituído por indivíduos que compartilham valores e sentimentos formando solidariedade, laços de interesse e reciprocidade, com funcionamento próprios e especificidade.

Segundo Elsen (2012) os conceitos podem ser diversos, entretanto um ponto trivial é a união dos membros, com ou sem laços consanguíneos, que se forma a partir do respeito mútuo, da intimidade, da troca e do enriquecimento conjunto e da amizade. Por meio dessas relações desenvolve-se a cultura familiar, que pode ser definida segundo o mesmo autor como o conjunto próprio de significados, símbolos, práticas e saberes que se define a partir das relações externas e internas à família e que origina sua maneira de funcionamento interno e o modo como a família adquire suas interações e experiências com o mundo externo. Tais experiências caracterizam-se nas interações e ações evidentes no núcleo familiar e direcionado a cada um de seus componentes com o intuito de alimentar e fortalecer seu desenvolvimento, crescimento, bem-estar e saúde.

Segundo Macedo (2020) a família é um conjunto de indivíduos que encontram-se, ligadas por laços afetivos, que têm objetivos em comum, e funcionamento específico Assim, Melman (2016) relata que a família se forma no contexto singular, dinâmico e complexo onde o diálogo é parte essencial no compartilhamento de conhecimentos, experiências, necessidades e sentimentos tanto da família como de seus elementos em particular, assim as conversas familiares concebem a oportunidade que os indivíduos têm de exprimir sua individualidade, fixar valores, trocar experiências e crenças comuns.

De acordo com Pereira (2003) a evolução histórica da família é dividida em três etapas: o Estado Selvagem, Barbárie e Civilização. No primeiro o Estado Selvagem, os homens apoderam-se dos produtos prontos da natureza para serem usados. Aparecem o uso de arco e a flecha para a caça. É nesse momento que a linguagem começa a ser desenvolvida. Na fase barbárie, introduz-se a domesticação de animais, a cerâmica, aprende-se a aumentar a produção da natureza através do trabalho humano e por último inicia-se a civilização, onde o homem continua aprendendo a produzir os produtos da natureza: é o período da indústria e da arte.

Engels (2014) analisa as fases desde pré-históricas até a civilização, delineando primeiramente o estado selvagem, separando em três fases. Na primeira o autor chama de fase inferior, onde o homem vivia em árvores e pelejava pela sobrevivência em meio as feras selvagens, neste período sua alimentação era à baseada em frutos e raízes. Na fase média caracterizou-se pelo surgimento do fogo sendo a maior descoberta da humanidade. Assim o homem procurou melhorar sua alimentação com caça, tubérculos e farináceos cozidos. Por fim, destaca-se a fase selvagem superior, quando o homem despertou para invenções de armas utilizadas na caça de animais. As residências eram em aldeias e os homens passavam a realizar atividades como construção de utensílios feitos de tecidos elaborados a mão e de madeira.

Na fase barbárie Engels (2014) segue o mesmo raciocínio dividindo também em três fases idênticas. A fase inferior é a descoberta da argila na utilização para revestir vasos e cestos para torná-los refratários. Na fase média o fato importante foi que o homem passa a gerar o seu próprio sustento, por meio do cultivo doméstico da criação de animais e de plantas. Assim percebe-se que nesse nessa fase histórica a evolução do homem despertando para as atividades que até hoje são as mais utilizadas para a sobrevivência da humanidade que são o cultivo agrícola e a domesticação de animais e por último na fase superior da barbárie, o homem inventou a escrita e despertou para a fundição do minério de ferro.

No que diz respeito à evolução da família, Medeiros (2008) retrata algumas teorias, segundo o autor a família firmou sua organização no patriarcado, acarretado no sistema de mulheres, filhos e servos sujeitos ao poder limitador do pai. Após nasceu a teoria de que os primeiros homens teriam vivido em hordas promíscuas, unindo-se ao outro sexo sem vínculo civis ou sociais. Posteriormente, organizou-se a sociedade em tribos, confirmando a base da família em volta da mulher, advindo da origem ao matriarcado. O pai poderia até ser desconhecido.

Os filhos e parentes tomavam as normas e nome da mãe.

Dessa forma, a família inicialmente foi comandada pela mulher, entretanto por um período muito pequeno, pois em seguida o homem assumiu a direção dos bens e da família. Neste diapasão, Engels (2014) divide sua evolução em quatro etapas: família consanguínea, Punaluana, Pré-Monogâmica e a Monogâmica.

A família consanguínea constitui a primeira etapa da família, pois os grupos conjugais separam-se por gerações. Todos os avós, dentro dos limites da família, são em seu conjunto, marido e mulher entre si. Nessa espécie de família, seus membros relacionavam-se sexualmente, entre si: irmãs com irmãos, mulher e marido. Esse modelo de família, posteriormente acabou desaparecendo, dando lugar ao modelo de família Punaluana, acabando a prática da relação sexual entre os integrantes da própria família, sendo que em seu apogeu, foi fixada a proibição por leis do casamento entre primos próximos (de segundo e terceiro graus).

Segundo Bisneto (2007) a relação materno-filial nas famílias formadas por grupos não dava para saber com certeza quem era o pai de uma criança, entretanto sabia-se quem era a mãe. É claro que onde subsiste o casamento, a descendência só pode ser estabelecida do lado materno e, assim reconhece-se somente a linhagem feminina. Isso que ocorre com todas as civilizações se encontra no Estado selvagem e no Estado inferior da Barbárie.

Pelo fato de as famílias viverem em enormes grupos, era normal que as mulheres mantivessem relações sexuais com diversos homens, por isso não era possível a identificação do pai, entretanto a mãe estava sempre certa, uma vez que estava vinculada à gestação. Posteriormente acontece a proibição do casamento entre seus familiares, fato que fortalece a família enquanto instituição religiosa e social.

Na família Pré-Monogâmica, a mulher afasta-se de relacionamento sexualmente com vários homens passando a ser propriedade de um apenas um só, enquanto para o homem era permitido tal prática da poligamia. Se fosse de fato constatado o adultério, por parte da mulher, a mesma era castigada de forma cruel. Nas formas anteriores, o homem nunca sentira dificuldade em encontrar mulheres, porém na família Pré-Monogâmica esses hábitos tornaram-se incomuns, sendo necessário procurá-las. Engels (2014) diz que nesse momento existem profundas transformações como a compra de mulheres e o rapto.

Assim o casamento passa a ser uma maneira de manter uma mulher para si (esposa), dando origem à família monogâmica, caracterizada pelo casamento e procriação. Somente ao homem era dado o direito de revogar o casamento ou repudiar sua mulher, em caso de esterilidade ou traição. A lei da época, tinha um peso diferente pois segundo o Código de Napoleão, o homem podia ser infiel desde que não trouxesse a sua amante para o seu lar conjugal.

Segundo Coulanges (2008) tendo sido o casamento contratado apenas para procriação e perpetuação da família, parecia justo que o homem pudesse anular-se seu casamento no caso de esterilidade da mulher. Assim, o divórcio neste caso, entre os antigos foi sempre, um direito; ou até mesmo uma obrigação. A mulher além de ser tratada como propriedade do homem era obrigada a gerar filhos, por outro lado, não se levava em conta a hipótese do homem ser infértil.

Com o passar dessa etapa a família individualiza-se deixando de conviver em grandes grupos, fortalecendo seus laços. Nessas trajetórias diversas foram os motivos que uniram a família. Na Antiguidade existiu tempos, como o estado selvagem, onde o que unia a família era a busca pela sobrevivência. Entretanto, com a evolução o que realmente sobreveio a uni-la foi a religião. Segundo Coulanges (2008) se olharmos aos nossos antepassados, era costume um altar em cada lar, no qual ofereciam cultos e oferendas aos Deuses e mortos. Assim família voltava-se ao redor do altar a cada início de manhã para começar o dia com orações, e depois à noite era realizado preces de agradecimentos, assim a religião foi quem transformou a família em um corpo.

A família contemporânea é marcada pela diversidade, levada pela incessante procura pelo afeto e felicidade.

Dessa maneira, a filiação tem suas bases na convivência e no afeto, ampliando-se espaço na possibilidade da filiação não somente derivada dos laços de sangue, mas da convivência e do amor, como é o caso da filiação sócio afetiva.

### Família e escola nas transformações educacionais

Ao mencionar educação é necessário destacar dois pilares de importância máxima no processo de ensino e aprendizagem: escola e família, com o propósito de direcionar o educando de maneira certa para que venha se tornar um sujeito consciente e com ótimas perspectivas de futuro.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996, p. 1) estabelece em seu artigo 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O anseio de uma participação mais efetiva por parte da família na escola, vem da necessidade em estreitar laços entre essas instituições e beneficiar o desenvolvimento físico e psíquico do estudante desde a educação infantil.

Apesar de ser a instituição mais antiga da sociedade, a educação familiar é uma das estruturas mais imprescindíveis na vida do ser humano, é nela que se aprende por meio do diálogo e das vivências, valores e princípios fundamentais para a formação de caráter do indivíduo.

Capelatto (2012) reforça que:

Os filhos precisam de pais presentes, que proporcionam a vivência da afetividade. É através das experiências vividas com seus pais que as crianças vão estruturar as relações com que elas viveram em sociedade” é na família que a criança aprende a conviver com o meio social, onde ela cria sua identidade e estrutura-se como ser humano. Os serviços domésticos eram então confundidos com a aprendizagem como forma muito comum de educar. “A criança aprendia, mas não tinha perspectiva nenhuma de exercer uma profissão (CAPELATTO, 2012, p. 11).

Várias foram as mudanças que ocorreram no modelo de estrutura familiar desde o período colonial até os tempos atuais, que culminou com a mulher desempenhando várias funções como: a chefe do lar, empresária e responsável pelo sustento dos filhos.

De acordo com Ariés (2021), os então titulados nobres devido as suas condições financeiras tinham em suas mãos o privilégio de estudar, em que eles ainda jovens deixavam suas casas para serem educados por padres junto à Igreja Católica. Com o passar dos tempos houve diversas transformações na sociedade e a criança foi ocupando seu espaço de direito principalmente em meio à família, já que não havia mais necessidade saída de sua casa, pois o seu processo educacional ocorria âmbito familiar, tendo a mãe como responsável por educar os filhos, enquanto o genitor trabalhava para prover o sustento da família (ARIÉS, 2021; SANTOS; DAZZANI; ZUCOLOTO, 2019).

Mesmo com as transformações e algumas conquistas no âmbito familiar, a parte comportamental sofreu bastante pois alguns valores, limites e regras impostas pelos pais tornaram-se obsoletas, com a tecnologia em constante ascensão acaba por distanciar os filhos do convívio familiar saudável.

Para Oliveira (2012):

A família é a primeira agência de controle social da qual a criança participa, ocorrendo uma socialização baseada

em contatos primários, mas afetivo, diretos e emocionais. Os valores adquiridos na família são insubstituíveis, tornando-a assim, responsável legal da criança no processo de educar e transmitir valores éticos e moral (OLIVEIRA, 2012, p. 66).

Apesar de ter ocorrido diversas modificações em muitos âmbitos, a família continua sendo o pilar de maior importância na vida da criança, que precisa ser preparada para aprender a viver em sociedade.

Para Maieski et al., (2017), o estabelecimento de um vínculos proporciona a internalização de conceitos que é essencial para que haja a motivação no contexto escolar. Uma vez que o aluno demonstra motivação que é vinculada ao sentimento associado ao suporte familiar, afetando de forma positiva a motivacional presente nos estudos vinculada a aprendizagem.

### Transformação Educacional da Escola

A escola também passou por transformações no decorrer dos séculos, o que a tornou mais flexível, segundo La Taille et al., (2006, p. 28-29):

“[...] mais democratizada, já não se mostra tão fechada e disciplinadora como antes. Essa escola ainda preserva alguns “[...] traços de seu período de encarceramento, como os cubículos nos quais se amontoam os alunos”, porém “[...] já não se parecem mais com um convento enclausurador ou com uma prisão de muros altos e, sobretudo, pouco se assemelha ao tratamento disciplinar, rigoroso, policialesco e repressivo”.

Com o passar dos tempos as escolas ampliaram o acolhimento de crianças com idade bem reduzida, em seu ambiente, incidindo sobre ela a função de cuidar, além do educar.

É o que reforça os autores La Taille et al., (2006, p. 36) onde destacam: “responsabilidade da formação integral, ou seja, é encarregada da tarefa de cuidar do desenvolvimento da criança e do adolescente no plano cognitivo, emocional, afetivo, social, político”.

A escola com o passar do tempo viu a necessidade de instigar o interesse dos estudantes que outrora eram seres passivos, quase robóticos, para que interajam com colegas e professores e não apenas recebam a informação, mas também façam questionamentos perante a sua visão de mundo. Assim transformando a escola em espaço mais democrático e alunos em cidadãos críticos.

Para Lima; Chapadeiro (2015) a sociedade é, além do mais, um grande agrupamento social, que comporta inúmeros subgrupos, entre elas, a família e a escola. Famílias têm se apresentado em diferentes grupos na sociedade e na escola, aprender a conviver em grupos é uma forma de preparar-se para a vida social, a importância do grupo está também em propiciar a aprendizagem de papéis sociais diferentes e complementares na organização social como um todo. Assim, viver democraticamente na escola, expressar opiniões, aprender a ouvir respeitar a opinião alheia, identificar as verdadeiras lideranças, organizar-se em torno delas, são as virtudes democráticas que, aprendidas na escola, serão transportadas para a vida social.

Acuna-Collado (2016) acrescenta que a escola é o ambiente em que o aluno, desde criança, vivencia as regras de socialização, aprende a compartilhar espaços, objetos, e atenção com outras estudantes. É o lugar em que é realizável toda prática de convivência com crianças e adultos de mesma faixa etária e é onde acontece parte do processo da aquisição da aprendizagem delas.

### Concepções de Aprendizagem Escolar e Familiar

A aprendizagem está associada à história do ser humano e a sua evolução como ser social com capacidade de adequação a diversas situações.

Campos (2011) define a aprendizagem como um processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo.

Entender como se dá o processo de aprendizagem na escola ou no ambiente familiar é necessário compreender os fatores que colaboram para que haja sucesso na busca do conhecimento, que faz parte da vida do ser humano.

Yaegashi (2007) com o artigo dinâmica das relações familiares, ressalta que os aspectos afetivos, dentre os fatores individuais, são os que irão estabelecer a conexão da criança com o desenvolvimento da personalidade e da aprendizagem escolar.

Para Hoppe e Folberg (2017) ao ingressar na instituição escolar, a criança é colocada entre as demandas do sistema de ensino formal e as expectativas da família. Tudo é novo e tensionante, mas o que vai contar neste momento é a posição da criança em relação ao desejo de aprender, considerando que a escola e a família são fontes de recursos fundamentais no processo de construção da aprendizagem.

Oliveira et al., (2016) em seu artigo, associação entre o desempenho em leitura e a disponibilidade de recursos no ambiente familiar, ressaltam alguns recursos do ambiente familiar que podem ajudar na aquisição da aprendizagem, entre eles, destacam-se o envolvimento dos pais no processo de desenvolvimento dos filhos, principalmente no uso da linguagem do lar.

É no ambiente familiar que se iniciam as manifestações de aprendizagens por meio das atitudes dos pais, que são os primeiros educadores a impor limites e ensinar as crianças a diferença de comportamentos positivos e negativos.

Nesse sentido, Hoppe e Folberg (2017, p. 23) afirmam que:

A família é normalmente o primeiro grupo social a que pertence o ser humano, e entre todas as instituições sociais é aquela pela qual se realizam contatos mais íntimos, já que grande parte da vida e os acontecimentos importantes em geral são vividos na família.

A influência familiar vai lentamente, de maneira não consciente, formando o comportamento dos filhos, e resulta que o aprendizado adquirido dificilmente será esquecido.

Acuña-Collado (2016) considera de fundamental importância para o desenvolvimento posterior da criança e para sua aprendizagem escolar, os sentimentos que os pais nutrem por ela durante os anos anteriores à escola. Tais sentimentos contribuem para o desenvolvimento do conceito de si própria (o autoconceito), o conceito do mundo e de seu lugar no mundo.

Já o espaço escolar é o local onde acontece parte do processo de aquisição da aprendizagem e é desenvolvido as habilidades, competências e saberes dos estudantes.

Lima e Chapadeiro (2015), no seu artigo identificação da criança com problemas de aprendizagem ressaltam que os problemas de aprendizagem estão ligados principalmente aos problemas familiares e a ausência de um ambiente escolar aberto, de compartilhamento de valores, aprender conhecimentos e formar competências intelectuais, afetivas, éticas e sociais.

Faz-se necessário que a escola e a família ofereçam um ambiente adequado, que contribua com a aquisição da aprendizagem.

### **Papel da Família no Ambiente Escolar**

Em face das mudanças econômicas, políticas e sociais, a estrutura familiar tem sofrido bastantes transformações sendo considerada completamente diferente de alguns anos atrás. Isto é, a composição familiar tem se apresentado em diferentes configurações na sociedade: famílias multigeracionais, famílias reconstituídas ou recasadas, famílias de mãe ou pai solteiro, famílias apenas de casais, que coabitam ou não, famílias com pais homossexuais, famílias com

filhos de inseminação artificial (LIMA; CHAPADEIRO, 2015).

Portanto, não é possível afirmar que existe uma definição de família aceita e adotada consensualmente pelos estudiosos da área, pelas instituições governamentais e pela sociedade (LIMA; CHAPADEIRO, 2015).

Diante dessa complexidade, o entendimento que se tem foi o da família como um sistema, assim como a escola, ambas compoem uma rede de relações complexas. Além disso, a terceirização dos cuidados paternos tem levado ao mal relacionamento dos filhos com os pais. A rapidez com que essas mudanças ocorrem, somado com o grande número de separações e divórcios, dificultam o relacionamento familiar (LIMA; CHAPADEIRO, 2015; FETTERMANN; TAMARIZ, 2021).

Em decorrência disso, os sistemas contemporâneos de família e casamento parecem estar passando por grandes mudanças. Como resultado, pequenas famílias chefiadas por jovens esposas aumentaram muito suas tentativas de construir uma base econômica. Segundo Romanelli (2013, p. 77), a estrutura familiar passou pelas seguintes mudanças:

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias.

Vale ressaltar que o Artigo 5º, título e inciso 1 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) declara a igualdade entre homens e mulheres. No Artigo 226, parágrafos 3 e 4 reconhecem a relação entre uma aliança estável e qualquer progenitor solteiro composto por pais e seus descendentes na família; ainda no Artigo 227, parágrafo 5, a relação é determinada por afinidade e adoção vinculadas.

O Código Civil Brasileiro, leva em consideração toda união estável entre pessoas que se amam e se respeitam, modificando assim o conceito de família, que até então era visto como ideal.

Portanto, a Constituição de 1988 tornou-se um marco na evolução dos conceitos de família, a principal característica da evolução familiar é que ela tende a se tornar mais organizada e hierárquica e cada vez mais baseada na influência mútua.

Embora os arranjos familiares seguidos e vividos juntos ao longo da história sejam diferentes, a composição da família ainda tem o mesmo propósito: preservar a monogamia de acordo com os princípios éticos, e o respeito ao próximo é condição indispensável. Por outro lado, as mudanças são sempre bem-vindas, principalmente quando surgem para fortalecer ainda mais o sistema familiar, a exemplo disso, se tem a utilização do ambiente virtual que está sendo inserido para que o ensino seja favorável a aprendizagem e com isso surge a importância. Acrescenta-se a essa lista a importância de facilitar as tarefas de forma a não sobrecarregar os aprendizes, tanto em termos de tempo em frente à tela quanto no que diz respeito à quantidade de conteúdo nas atividades propostas, uma vez que a crise já cumpre esse papel, sobrecarregando emocionalmente as famílias.

Nesse contexto, considerando o quanto mudou a inserção e a necessidade das tecnologias digitais na promoção da aprendizagem e necessário manter um diálogo entre a escola e a família, conforme relatado por Fettermann e Tamariz (2021, p. 5):

Dessa maneira, o momento atual da Educação reforça a importância de os professores possuírem, além de conhecimentos em sua área de atuação, uma pedagogia adequada à realidade digital potencializada pelo distanciamento social, em que a comunicação on-line é essencial, habilidades e competências específicas (...) e, principalmente, da aprendizagem dos alunos, de forma que suas famílias sejam envolvidas e possam participar das tarefas de forma colaborativa.

Refletir sobre isso é importantíssimo, porque traz à tona o contexto vivido da pandemia da COVID-19, infectar o mundo e mudar toda a estrutura escolar e familiar. Nesse contexto, Ribeiro (2018, p. 73) afirma que:

As tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, podem permitir ensinar melhor e mais eficazmente; ou podem favorecer o aprendizado de forma mais fácil ou mais eficiente. [...] No entanto, é necessário ajustar as tecnologias, capacitar professores e inserir a estrutura família no processo de aprendizagem.

Então, o que foi dito antes sobre os usos de tecnologias na educação pode fazer sentido, desde que os discursos encontrados na teoria e na prática não minimizem o trabalho de professores ou alunos, já que o cenário educacional mudou e com ele, também foram afetados os sentimentos, as necessidades, as rotinas e, inclusive, os propósitos dessas pessoas, assim como de suas famílias.

### A função da família

A família muda com as mudanças históricas, se considerarmos as novas configurações da educação e os novos arranjos na rotina familiar, as dificuldades na adaptação das famílias aos estudos dos filhos, tendo em vista que precisam conciliá-los não só com as tarefas domésticas, mas também com as atividades profissionais nessa nova realidade. Mas ainda é um sistema de vínculos afetivos em que os indivíduos passam por um processo de humanização. Um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir positivamente para o bom desempenho escolar da criança. Uma família pobre, social e economicamente disfuncional, tende a atender crianças com baixo rendimento escolar.

Quando certos problemas ocorrem no ambiente familiar, os alunos também são afetados em certa medida. Portanto, fica claro que a maioria das dificuldades encontradas pelas crianças são causadas por problemas familiares. Isso se torna óbvio quando conversamos com os pais e seus filhos no decorrer de trabalho.

Para Santos, Dazzani e Zucoloto (2019) nas últimas décadas o fracasso escolar tem ensejado em muitos empreendimentos, tanto no âmbito psicológico, quanto educacional e familiar, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, e por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar.

Dessa forma, as pessoas pensam que a família desempenha um papel decisivo na educação formal e não formal, pois além de refletir as questões sociais, também absorve valores morais e o humanitarismo aprofunda o vínculo de unidade.

Portanto, é importante que as famílias participem da vida escolar das crianças, porque as crianças sentirão que seus pais e/ou responsáveis estão monitorando de perto o que está acontecendo e verificando o desempenho, assim eles tendem a se sentir mais seguros e, por causa dessas atitudes na família, têm um desempenho melhor nas atividades escolares.

Desta maneira, é fundamental que famílias e instituições vivam em harmonia, pois uma relação harmoniosa só pode enriquecer e promover o desempenho educacional das crianças. Esteves (2013), garante que as famílias abriam mão de suas responsabilidades no âmbito da educação, exigindo que a escola preencha as lacunas que não pode preencher. Portanto, o que vemos hoje é que as crianças vão à escola e realizam as atividades escolares sem nenhum apoio familiar.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da

personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

### A Família e o Desempenho Escolar

A constituição estipula que a família deve desempenhar um papel educativo, não apenas confiar à escola o papel de educar. A constituição de 1988 ainda relata que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A família é vital para qualquer indivíduo na formação da cultura, da sociedade, da cidadania e da humanidade, pois todos fazem parte da instituição mais antiga da família. Porém, ao lidar com a família e vinculá-la à escola, é necessário estudar o panorama familiar atual, sem esquecer que a família sofreu profundas transformações ao longo do tempo.

A família é o principal meio da socialização humana e é o ambiente em constante mudança na vida das pessoas. Mesmo durante todo o ciclo de vida, ele se cruza com outros ambientes (como escola e trabalho) (EVANGELISTA; GOMES, 2021, p. 203).

Como nos diz Prado (2011), a família é uma instituição social que muda com o tempo e apresenta diferentes formas e finalidades de acordo com o grupo social em que está inserida.

Ao analisar a história do Brasil, pode-se perceber que a família se constitui através do meio econômico, cultural e político. Além disso, devido a essas novas circunstâncias, a situação de hoje é diferente, e claro que a família também é diferente, esse trabalho está resolvido. Porém, como vimos na implementação do projeto, a importância da família no desempenho escolar das crianças ainda é fundamental.

### Caminhos para Estudar a Relação Família-Escola

#### A Visão da Escola e Professores

Na visão de alguns professores, o modelo de família configurada é uma família idealizada, que fornece suporte para cada etapa da vida, aconchego e tem funções diferentes (OLIVEIRA, 2012). A comunicação entre a escola e a família envolve a intermediação da criança, e essa comunicação é obviamente unilateral, pois a família possui um pequeno espaço institucional para se manifestar. As atividades familiares são limitadas e devem ser decididas de acordo com os interesses da escola. Deste modo, "num primeiro momento, defende-se uma participação ampla dos pais na escola, mas o que se verifica é uma participação bem limitada" (OLIVEIRA, 2012, p. 105). Quanto a relação que se estabelece entre professores e famílias, "além de dar uma falsa aparência de intimidade, dá ao professor o controle do 'diálogo' mantido, já que a família é recebida na porta da escola.

Embora os professores reconheçam o importante papel da educação escolar na vida das crianças e estejam dispostos a contribuir com a escola, eles não consideram a família como parceira com um objetivo comum. Na visão dos professores, o auxílio dos pais no processo de ensino "se limita a reforçar aquilo que o professor realiza e pede às crianças, ao invés de sugerir que os pais poderiam se envolver mais com questões escolares de maneira mais participativa e recíproca" (LIMA; CHAPADEIRO, 2015).

Um aspecto positivo da relação da família com a escola é o comprometimento dos pais na educação dos filhos. Este compromisso está relacionado "com atitudes de corresponsabilidade e interesse dos pais com o processo de ensino-aprendizagem incluindo a participação ou colaboração em atividades, em eventos ou solicitações propostas pela escola" (CAETANO; YAEGASHI, 2014).

No entanto, permitir que as famílias participem da educação escolar representa uma ameaça para alguns professores, porque eles se sentem privados de sua capacidade e função de ensino, embora "a presença e participação dos pais na escola não pode e não deve significar uma desresponsabilização dos professores para com a aprendizagem dos alunos e do governo com o financiamento da educação" (LIMA; CHAPADEIRO, 2015).

No que se refere às dificuldades encontradas para estabelecer uma relação harmoniosa, podemos citar a forma como as escolas costumam estabelecer contato com a família, que é unilateral (parte da escola de casa) e é afetada pelo baixo rendimento escolar e mau comportamento dos alunos.

### A visão dos pais

O fracasso escolar tem sua expressão mais insidiosa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dados de 2015 apontam que o índice oficial de reprovação e evasão nas redes pública e privada do ensino brasileiro foi de 6,8%, isso equivalente a um milhão e cinquenta e seis mil crianças. O que chamado a atenção, mais especificamente, para o índice elevado de crianças com dificuldades na aprendizagem está a distorção entre idade e série, transtornos psicológicos e o apoio familiar estudantil (SANTOS, DAZZANI, ZUCOLOTO, 2019).

Porém, estudo realizados por Canedo (2018) identificaram que, a participação da família deve ser responsabilidade e iniciativa também da escola na promoção desse diálogo, para que haja um complemento aos objetivos educacionais estabelecidos da escola.

Para os pais, o comprometimento refere-se a uma forma de participação ampla em atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem escolar em casa e na escola; envolve os pais no auxílio de seus filhos na aprendizagem (dever de casa, leitura de livros, jogos que estimulam a capacidade cognitiva) e diversos procedimentos ativos para participar de atividades escolares (em sala de aula, biblioteca, excursões).

Assistência ou colaboração refere-se à prestação de serviços, como em eventos sociais, feiras, festivais, viagens curtas e na compra de materiais e equipamentos para a escola. Do ponto de vista da família, as interações estabelecidas com a escola ocorrem no horário de check-out, reuniões de pais convocadas pela escola ou aniversários, indicando uma relação superficial e limitada com a situação "formal", como um encontro bimestral, e festas comemorativas organizada pela escola (LIMA; CHAPADEIRO, 2015).

Embora a família e a escola tenham objetivos comuns quanto a aprendizagem das crianças, pais e professores acreditam ter tarefas diferentes e mostram-se relutantes em fazer aquilo que consideram ser tarefa do outro. Para os pais, os professores deveriam manter a educação escolar como sua responsabilidade, enquanto aos pais caberia assegurar que as crianças estivessem prontas para a educação escolar (GUIDETTI; MARTINELLI, 2017).

As reuniões de pais e professores não podem ser as atividades mais participativas pelos responsáveis, apesar desta ação despertar grande preocupação entre as famílias, pois a intimação está relacionada a um certo grau ou severidade de questões disciplinares, como por exemplo, notas baixas, ou ainda alguns fatos escolares ocorridos, portanto é necessário criar mais oportunidades para que a família possa participar do dia a dia escolar das crianças (GUIDETTI; MARTINELLI, 2017).

Quando o aluno não recebe suporte da família para o estudo e apenas o encontra no ambiente escolar, pode apresentar desempenho inferior ou dificuldades no que tange ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas, que são essenciais para se atingir a autorregulação da aprendizagem (BATISTA, MANTOVANI, NASCIMENTO, 2015).

Assim, a falta de suporte pode fazer com que o aluno encontre mais dificuldades em prestar atenção na sala de aula e para apresentar comportamentos sociais mais habilidosos (GUIDETTI; MARTINELLI, 2017). Por conta disso, é importante que a família ofereça estabilidade emocional e suporte ao estudo, a fim de que o aluno

tenha capacidade para enfrentar os desafios pessoais e escolares de maneira satisfatória.

### A Visão dos Alunos

O aluno deve diversificar as maneiras de estudar e recuperar os conteúdos, valendo-se de processos cognitivos. Assim sendo, é possível ainda, superar as dificuldades escolares para desenvolver atitudes de autoavaliação e melhora do desempenho escolar. Para tanto, faz-se necessário que o estudante conheça essas estratégias e saiba o momento certo em que cada uma delas deve ser utilizada (OLIVEIRA et al., 2017).

Para os alunos, a cobrança com base no desempenho escolar é um problema muito real. As relações familiares baseadas no diálogo ficam comprometidas pela falta de tempo dos pais e pela falta de liberdade dos alunos para lidar com os pais (CANEDO, 2018). Os convites dos pais para a escola quando envolvem apenas notas ou comportamento pode deixar os alunos "bravos" porque eles não receberam aconselhamento e não tomaram a mesma atitude quando elogiados.

Da perspectiva dos alunos, conforme os mesmos avançam para as séries, a participação dos pais nas atividades planejadas da escola diminuirá gradualmente. "Os pais das séries iniciais estão mais presentes nas atividades programadas pela escola, havendo uma diminuição da sua participação quando o aluno avança na série, de modo que, na 8ª série, a sua participação é bastante limitada" (CANEDO, 2018).

Como a participação dos pais, nas reuniões de classe e reuniões de diretoria são as atividades mais frequentes, superando a participação em atividades sociais e culturais, é notória a diminuição nessas atividades, especialmente para alunos de 5ª e 8ª séries (CANEDO, 2018).

Dentre as ações apontadas por alunos que podem ser incentivadas por pais e escolas para a melhoria das condições escolares, destacamos enfaticamente aquelas ações que se posicionam como possíveis mediadores da relação família-escola, ou seja, ações que podem ser realizadas pelos próprios alunos, e como os alunos podem encorajar seus pais a participar e mediar a comunicação entre a escola e os pais.

O mesmo autor aconfirma, que os alunos da 8ª série têm um maior senso de responsabilidade para com os intermediários (fornecimento de ingressos, avisos e relatórios), enquanto os alunos da 1ª série têm um maior senso de responsabilidade para estimular a participação (mais falar sobre algumas atividades realizadas em escola, exigindo a participação dos pais, etc.).

Os dados finais mostram que, diante da relação entre família e escola, os próprios alunos podem desempenhar um papel importante, pois de modo geral, ao se investigar o processo de comunicação entre família e escola, sua influência, intersecção e interação, eles recebem atenção especial, ao estudo do papel dos adultos nessa relação.

A partir do relato de pesquisas, as visões de diferentes partes dos participantes envolvidos na relação família-escola em seu desenho metodológico, é possível observar como essa relação apresenta para cada um deles de forma diferenciada. Por um lado, se pais e professores têm um foco comum no desempenho acadêmico de seus filhos e alunos, por outro lado, eles têm ideias diferentes sobre como cada uma dessas partes contribui para o sucesso da criança.

Ainda, se para os pais e para a escola o rendimento escolar é um elemento que motiva a relação família-escola, para os alunos, a exigência quanto ao rendimento é um ponto muito real e negativo.

### A Relação Escola e Família no Processo de Aprendizagem

A colaboração de pais no histórico escolar do aluno precisa ser reconhecida pela escola e essa escola precisa auxiliar a família a desempenhar a sua finalidade na evolução e educação dos seus filhos. A Escola e família são instituições fundamentais para a evolução intelectual, física e social das pessoas.

A relação da escola e família é visualizada como algo que se complementa e não se separa ou distingue, pois ajudam a estabelecer o

caminho da vida das crianças.

Para Perez e Carvalho (2012) os trabalhos educativos focados nas crianças devem persistir em uma relação boa entre a família e escola, assim exercem mútua colaboração debatendo e se informando sobre os assuntos mais diversos, buscando trazer a educação integral das crianças.

O autor supracitado ainda acrescenta que não seja possível que se estabeleça um procedimento único nessa relação, nem mesmo apresentar um modelo único de comunicação entre escola/família, pois existem formas variadas de comunicação como a reunião de pais ou a entrada/saída da escola, contudo é possível que a relação se estabeleça dentro da realidade de cada família e escola (PEREZ; CARVALHO, 2012).

Nos casos de alunos com problemas no aprendizado é importante que os docentes tomem conhecimento do seu prognóstico e diagnóstico, conversem com os responsáveis a fim de conhecer o histórico de vida, buscando estratégias conjuntas de ajuda a esse aluno (SANTOS; DAZZANI; ZUCOLOTO, 2019).

Acerca da colaboração entre a escola e a família, um dos entraves é a expectativa da escola de que os responsáveis iniciem essa interação, mas é papel da escola tomar a iniciativa, pois os responsáveis podem se sentirem inibidos a se envolver na vida escolar e a escola precisa ser a responsável por quebrar barreiras que podem ter sido construídos, inibindo essa participação dos pais, desenvolvendo assim a colaboração a escola e se capacitando no trabalho frente ao discentes (BARROS; SANTOS, 2015).

Bhering (2013) pontua que a flexibilidade é um dos fundamentais pontos no contexto escolar no que tange o envolvimento dos pais, pois assim somente se pode avaliar as demandas, possibilidades e necessidades que esse envolvimento pode trazer. A escola tem que descobrir meios de movimentar e inserir tanto os pais quanto comunidade e alunos, integrando os espaços múltiplos educacionais na sociedade disponíveis, a escola pode por abrir um espaço para a família na agenda escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida escolar pode ser até certo ponto, influenciada pelo suporte familiar, e que o vínculo formado devido a esse suporte permite que o aluno sintase, também, mais motivado a aprender. O aluno motivado consegue compreender os conteúdos de forma mais aprofundada e, para isso, faz uso de estratégias de aprendizagem que, quando utilizadas de forma adequada, facilitam a obtenção, retenção e o processamento da informação.

É necessária uma parceria de respeito e comprometimento entre ambas para mediar o processo de ensino e aprendizagem de crianças e assim garantir o pleno desenvolvimento infantil.

Famílias e escolas precisam caminhar juntas e seguir os mesmos objetivos de melhorar com sucesso a qualidade do ensino e a persistência dos alunos. Obviamente, esta escola de pesquisa está tentando conscientizar os familiares dos alunos sobre a importância do trabalho em conjunto, pois a formação só mudará depois que todos os envolvidos no processo educativo estiverem plenamente envolvidos.

É necessário estabelecer uma parceria entre a escola e o órgão familiar, assim, a escola precisa manter um diálogo com a família para buscar informações junto aos mesmos, sobre a importância de sua participação no crescimento da criança, para tanto, ambas as partes devem perseguir os mesmos ideais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACUNA-COLLADO, V. Familia y escuela: crisis de participación en contextos de vulnerabilidad. Rev. bras. Estud. pedagog., v. 97, n. 246, p. 255-272, 2016.

ARIÉS, P. História Social da criança e da família – 3ª Ed. Rio de Janeiro. RJ. LTC, 2021.

BATISTA, E. C.; MANTOVANI, L. K. S.; NASCIMENTO, A. B. Percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação escolar. Debates em Educação, v. 7, n. 13, p. 50-70, 2015.

BARROS, I. C. O.; SANTOS, J. A importância da parceria família-escola no processo de ensino aprendizagem. Revista brasileira de educação e saúde, v. 5, n. 2, p. 39-45, 2015.

BISNETO, J. A. Uma análise da prática do serviço social em saúde mental. Revista serviço social & sociedade: trabalho e saúde, n. 82, p. 110-130, 2007.

BHERING, E. Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. Contrapontos, v. 3, n. 3, p. 483-510, 2013.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CAPELATTO, I. R. Família e afetividade. Brasil cristão. São Paulo, p. 11. fev. 2012.

CAETANO, L. M.; YAEGASHI, S. F. R. Relação escola e família: Diálogos interdisciplinares para a formação da criança. São Paulo: Paulinas, 2014.

CANEDO, M. L. Família e escola: interações densas e tensas. Curitiba, Appris, 2018.

CARVALHO I. M. M; ALMEIDA P. H. de. Família e Proteção Social. São Paulo Perspec. v. 17, n. 2, 2003.

COULANGES, N. D. F. de. A cidade antiga. Traduzido por Fernando de Aguiar. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. In: MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. BestBolso; Edição de bolso, 2014.

ESTEVES, J. M. O mal estar docente: a sala de aula e a saúde do professor. Bauru: EDUSC, 2013.

ELSEN, I. Cuidado Familiar: Uma proposta inicial de sistematização conceitual. In. O viver em família e a sua interface com a saúde e a doença. Maringá: Eduem, 2012.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. Educação para o pensar. Campinas: Alínes, 2021.

FETTERMANN, J. TAMARIZ, A. D. R. Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. Linguagem e Tecnologia, v. 14, n. 1, 2021.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2012.

GUIDETTI, A. A.; MARTINELLI, S. C. Percepções Infantis: Relações entre Motivação Escolar e Suporte Familiar. Psico-USF, v. 22, n. 3, p.

515-525, 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOPPE, M. M. W.; FOLBERG, M. N. O desejo e a aprendizagem da leitura e da escrita. *Ágora* (Rio de Janeiro), v. 20 n. 1, p. 147-158, 2017.

LA TAILLE, Y. J. J. M. R. de.; PEDRO-SILVA, N.; JUSTO, J. S. Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor. Porto Alegre: Mediação, 2012. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001518138>. Acesso em: 25 fev. 2023.

LIMA, T. B. H. L.; CHAPADEIRO. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. V. 19, n. 3, p. 493-502, 2015.

MACEDO, R. M. S. de. A relação família-escola: um olhar sistêmico sobre a queixa escolar. Appris Editora, 2020.

MAIESKI, S.; OLIVEIRA, K. L.; BELUCE, A. C.; RUFINI, S. E. Motivação de alunos do ensino fundamental: estudo de duas realidades culturais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 601-608. 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MEDEIROS, S. A. R. R. VELASQUEZ, M.D. DAL RIO, M. C. E. MARQUES, D. D. As trajetórias de vida por cuidadores principais. In: KARCH, U.M.S (org.). *Envelhecimento com Dependência: Revelando Cuidadores*. São Paulo: EDUC, 2008.

MELMAN, J. Família e doença mental. 3 ed. São Paulo: Escrituras, 2016.

OLIVEIRA, L. C. F. Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores. 2 ed. São Paulo: Cabral Editora, 2012.

OLIVEIRA, A. G. de.; et al. Associação entre o desempenho em leitura de palavras e a disponibilidade de recursos no ambiente familiar. *Audiol Commun Res*. v. 21, p. 03-07, 2016.

PEREIRA, M. A. O. Transtorno Mental: dificuldades enfrentadas pela família. *Rev. São Paulo. Esc. Enfermagem.*, v. 37, n. 4, p. 92-100, 2003.

PRADO, D. O que é família? 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. In: Carvalho, M. C.B.A. *Família contemporânea em debate*. 2 ed. São Paulo: EDUC/Cortez, 2013.

RIBEIRO, R.; CIASCA, S. M.; CAPELATTO, I. V. Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 101, p. 164-174, 2016.

RIBEIRO, A. E. *Escrever, hoje: Palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.

SILVA, Y. C.; SILVA, K. L. Constituição do sujeito cuidador na atenção domiciliar: Dimensões psicoafetiva, cognitiva e moral. *Esc. Anna Nery*, v. 24, n. 4, p. 01-09, 2020.

SANTOS, G. L.; DAZZANI, M. V. M.; ZUCOLOTO, C. S. V. Narrativas de familiares sobre as dificuldades no processo de escolarização. *Psicologia Escolar e Educacional*. v. 23, n. 1, 2019.

YAEGASHI, S. F. R. *Família Desenvolvimento e Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico*. In: RODRIGUES, E. Rosin, S. M. Maringá: Eduem, 2007.